

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2002 A 2016¹
ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF FORMAL EMPLOYMENT AT RIO GRANDE DO SUL IN THE PERIOD FROM 2002 TO 2016

Dilson Trennepohl², Dyllan Frees³, Jeorgia Gabriela Bertoldo⁴, Rayan Rossi Bonadiman⁵

¹ Projeto de Pesquisa Acompanhamento de Indicadores Econômicos realizado pelo Laboratório de Economia Aplicada do Cursos de Ciências Econômicas da UNIJUI

² Doutor em Desenvolvimento Regional pela UNISC, Professor do Curso de Ciências Econômicas e do PPGDR da UNIJUI, Tutor do Grupo PET Economia da UNIJUI. dilson@unijui.edu.br

³ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia da UNIJUI. freesdyllan.df@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia da UNIJUI. gabrielabertoldo@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI. Bolsista do Grupo PET Economia da UNIJUI. rayanbonadiman@hotmail.com

Resumo

Este trabalho visa apresentar as diferenciações identificadas na análise da evolução do emprego formal no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2002 e 2016, contemplando os diferentes setores e subsetores do emprego presentes no estado. A análise tem como principal objetivo verificar as características da evolução setorial do número de trabalhadores formalmente empregados. A fonte básica de pesquisa é o banco de dados do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, com base na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Os resultados permitiram verificar uma evolução consistente na oferta de vagas de trabalho formal no período na grande maioria dos diferentes setores analisados, mas com sinais evidentes de retração nos anos de 2015 e 2016.

Palavras-Chave: Emprego, Mercado de Trabalho, Crescimento, Setores e Subsetores.

Abstract

This paper aims to present the differences in the analysis of the evolution of formal employment in the state of Rio Grande do Sul between the years of 2002 and 2016, considering the different sectors and subsectors of employment present in the state. The main objective of the analysis is to verify the characteristics of the sectorial population of the work formally employed. A basic source of research is the database of the Ministry of Labor and Employment - MTE, based on RAIS - Annual Report of Social Information. The results allowed to verify the existence of a number of formal job openings in a great and different period of time throughout the year of 2015 and 2016

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

Key words: Employment, Labor Market, Growth, Sectors and Sub-Sectors.

Introdução

Através do Laboratório de Economia Aplicada os estudantes e professores do Curso de Ciências Econômicas da UNIJUI realizam acompanhamento permanente de diversos indicadores econômicos na busca pelo desenvolvimento das habilidades e competências para análise da realidade e compreensão de sua dinâmica. Os indicadores relativos ao mercado de trabalho figuram entre os mais importantes para compreender a dinâmica econômica em curso e as projeções de cenários para o futuro. Neste sentido o laboratório passou a elaborar Boletins Mensais de Emprego para diversos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, identificando os movimentos de Admissão e Desligamento de trabalhadores através das estatísticas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego - CAGED/MTE e da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais.

A experiência gerada pela análise dos dados mensais por município instigou aos integrantes do Grupo PET Economia a lançar um olhar sobre o contexto mais abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul como um todo. O presente trabalho se propõe a analisar a dinâmica de evolução do trabalho formal no Rio Grande do Sul, contemplando todos os setores e subsetores formais de emprego do estado. Tem como objetivo geral verificar a evolução do número de empregos formais, com carteira assinada no estado, avaliando a distribuição dos postos de trabalho por setores.

Os setores analisados são correspondentes aos das Indústrias Extrativa mineral, Indústria de transformação, o Comércio, os Serviços, a Administração pública, Serviços industriais de utilidade pública, Construção civil e Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (Agricultura). A fonte básica de pesquisa é o banco de dados de MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego, com base na RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Os dados da última década permitiram verificar uma evolução consistente no mercado de trabalho formal no período analisado, mas com sinais evidentes de retração na grande maioria dos setores no ano de 2014 ao ano de 2016.

Metodologia

Para este estudo são utilizados os dados divulgados pelo MTE para o Brasil no período de 2002 a 2016. Trata-se de um período relativamente longo, em que estiveram em vigor diversas políticas públicas de inclusão social e de estímulo a geração de emprego e renda na economia brasileira. Os dados da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais contém as informações sobre o número total de trabalhadores empregados ao final de cada ano, permitem um olhar em perspectiva histórica e uma análise mais estrutural do mercado de trabalho nos diferentes espaços do território nacional. Esses dados, disponíveis até 31/12/2016, serviram como base ao se analisar cada setor de atividade econômica do estado.

Os dados foram obtidos diretamente do Portal do Ministério do Trabalho e Emprego http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php,

01 a 04 de outubro de 2018

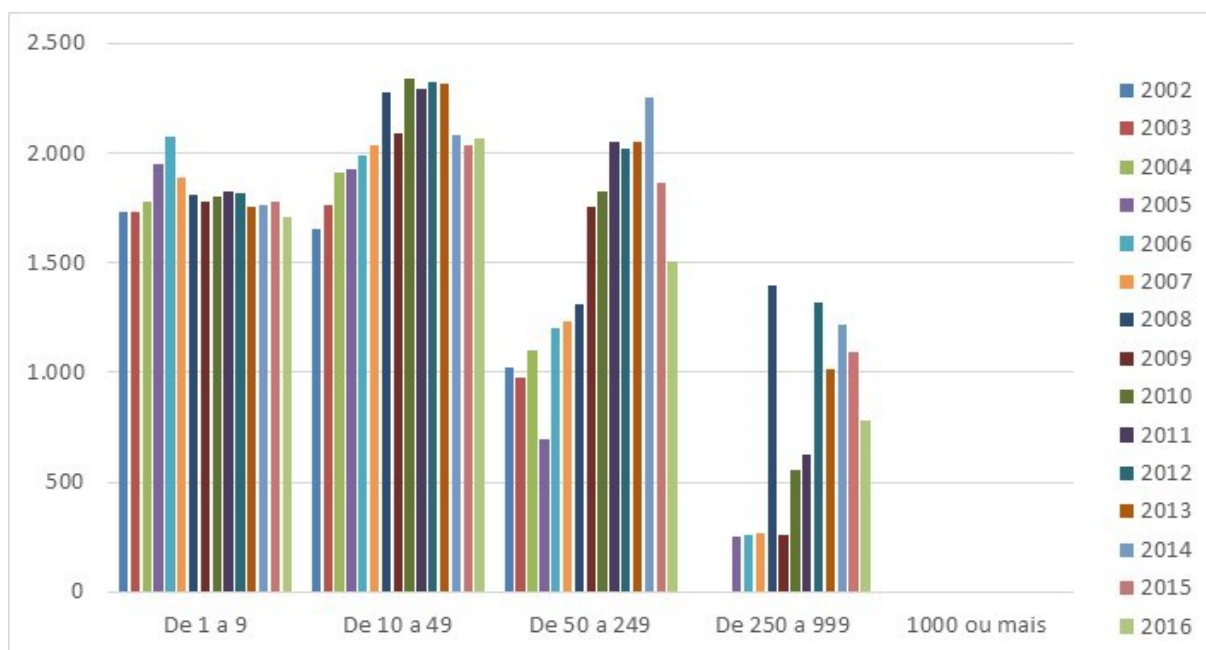
Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

organizados de acordo com as principais variáveis das características referentes aos estabelecimentos empregadores (setor de atividade, tamanho, região, etc.) e analisados em sua evolução ao longo do período de 2002 a 2016.

Resultados e discussão

Com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, através da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais foram elaborados os diversos gráficos para melhor visualizar e compreender a evolução do número de empregos divididos por setor de atuação da empresa no Rio Grande do Sul.

Gráfico 1 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor Extrativista Mineral.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

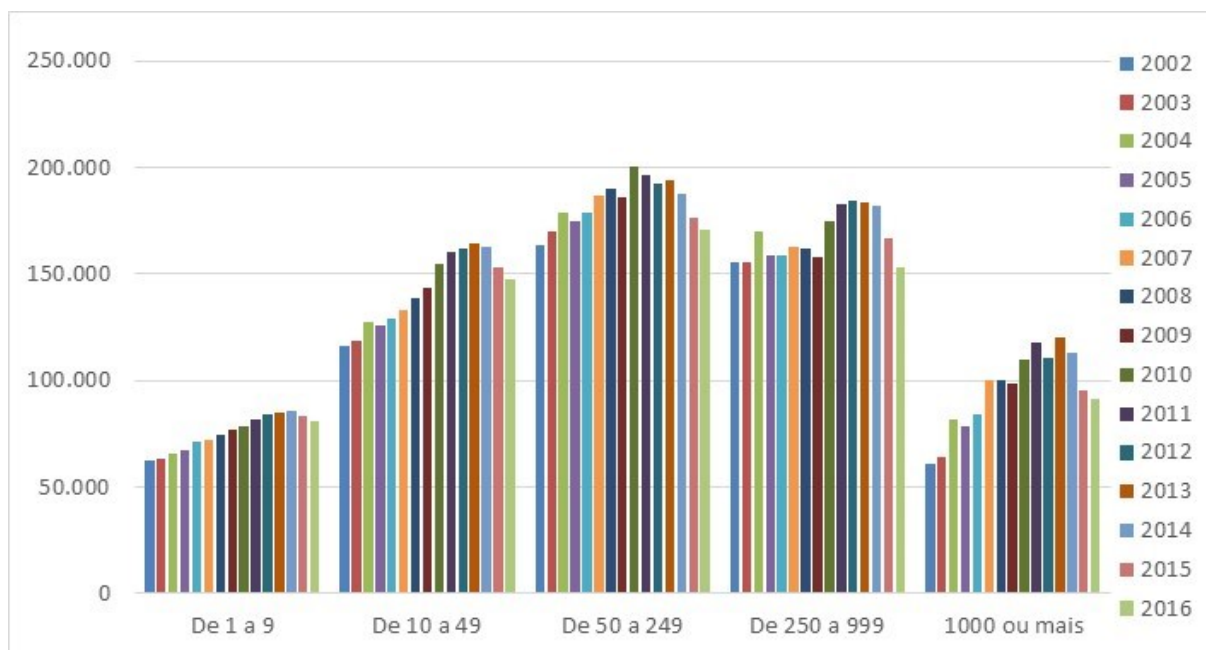
Ao analisar o gráfico 1, podemos observar o movimento do número do número de funcionários no setor Extrativista Mineral. O setor extrativista mineral apresentou um aumento de 37,33% no número total de funcionários. O ano em que obteve maior crescimento foi 2012, chegando a 69,33% de aumento no total de trabalhadores. Os estabelecimentos que possuem maior número de vínculos empregatícios são os de 10 a 49 funcionários, seguido dos estabelecimentos com números entre 1 e 9, posteriormente os que possuem 50 a 2499, 250 a 999, não temos estabelecimentos que empregam 1000 ou mais trabalhadores. Os estabelecimentos de 1 a 9 funcionários mantiveram uma média durante o período analisado, o ano que apresentou maior crescimento foi

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

o de 2006, com 19,67%, já os estabelecimentos de 10 a 49 servidores, apresentam os 4 anos com maior número de funcionários de todo os estabelecimentos analisados, sendo eles 2010 a 2013. Podemos destacar que na faixa de 50 a 249, até o ano de 2005 havia uma redução no número de funcionários sendo essa redução de 32,13%, mas a partir de 2006 a um crescimento de 78,03%. Ao analisarmos os estabelecimentos 250 a 999, destacamos um salto no número de empregados no ano de 2008, onde o número de funcionários era de 262, em 2005 e expandiu se para 1.399, um significativo aumento de 448,63%.

Gráfico 2 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor da Indústria de Transformação.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

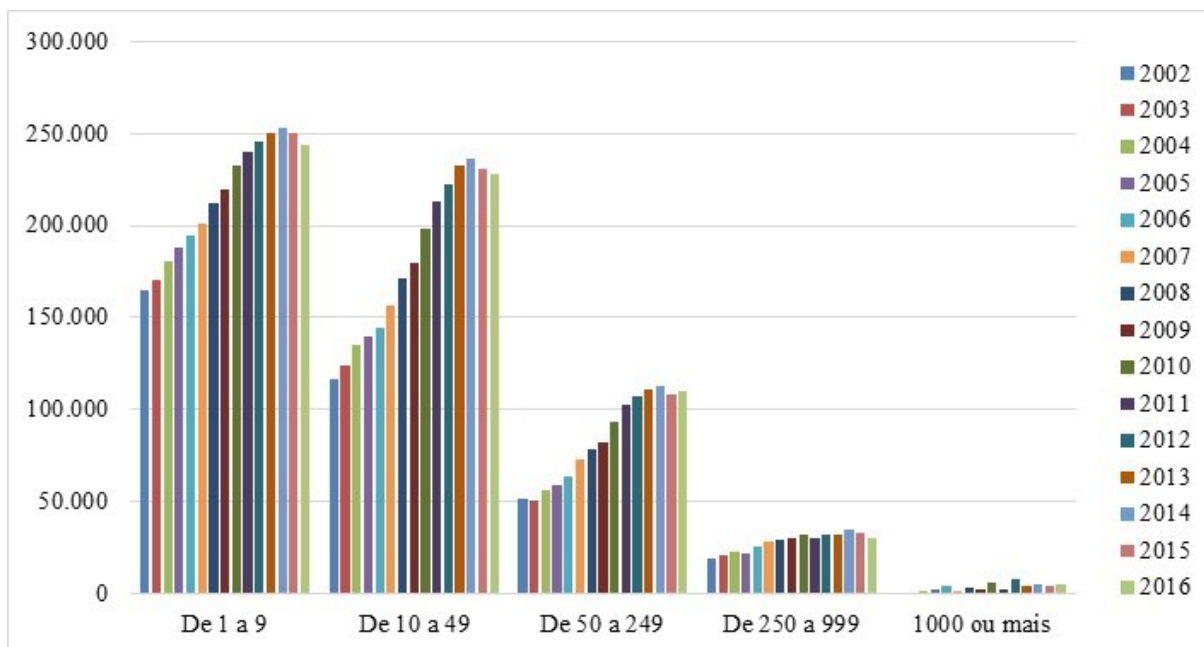
Analisando o gráfico 2, podemos observar o movimento do número do número de funcionários no setor da Indústria de transformação. Este setor teve um aumento de 15,12% no número total de funcionários. O ano em que obteve maior crescimento foi 2013, chegando a 33,62% de aumento no total de trabalhadores. Também é possível notar que o maior número de empregados deste setor está nas empresas de 50 a 249 funcionários, que apresentou um crescimento de 4,46% ao compararmos com 2002, o ano em que mais empregou foi o de 2010 com 200.506 vínculos. É possível verificar que os estabelecimentos que possuem de 1 a 9 funcionários tiveram pequena variação no número de empregados, o aumento mais significativo foi de 36,93% ocorrido em 2014. O tamanho de estabelecimento com mais variações foi o com 1000 ou mais funcionários, o momento em que mais empregou foi no ano de 2013, com 119.823 servidores, representando um aumento de 96,22%, no último período analisado contava com 91.057 trabalhadores. As indústrias

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

com 250 a 999 empregados tiveram um período de 3 anos consecutivos de crescimento, 2010 com 12,13%, 2011 com 17,16%, e 2012 com 18,23%, os anos seguintes tiveram perdas de postos de trabalho.

Gráfico 3 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor do Comércio.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS & CAGED

Ao analisarmos o Gráfico 3 podemos verificar o movimento do número de funcionários no setor do Comércio, este que tem como subsetores o Comércio varejista e o comércio atacadista. O comércio teve um aumento de 74,91% no número total de funcionários empregados, sendo que, no ano de 2014 se obteve o maior crescimento total, esse chegando a 82,02%. Pode-se notar que os estabelecimentos que possuem de 1 a 9 funcionários tem a maior participação no total de trabalhadores no setor do comércio, seguido pelos estabelecimentos com 10 a 49 funcionários, logo após se tem os estabelecimentos com 50 a 249 trabalhadores, e por último aparece os estabelecimentos com 1000 ou mais funcionários, sendo esse o setor com menos participação no total de funcionários do setor do comércio. Os estabelecimentos com 1 a 9 funcionários tiveram um grande crescimento nos anos analisado, sendo que o mesmo chegou a um pico máximo de crescimento de 53,46% no ano de 2014. Porém a partir deste mesmo ano estes estabelecimentos vêm sofrendo com uma queda no seu número de funcionários, chegando a uma diminuição de 3,57% no ano de 2016 com relação ao ano de 2014. Já a faixa de 10 a 49 também apresentou um aumento consideravelmente bom, chegando a um pico máximo de 102,39% de aumento no mesmo

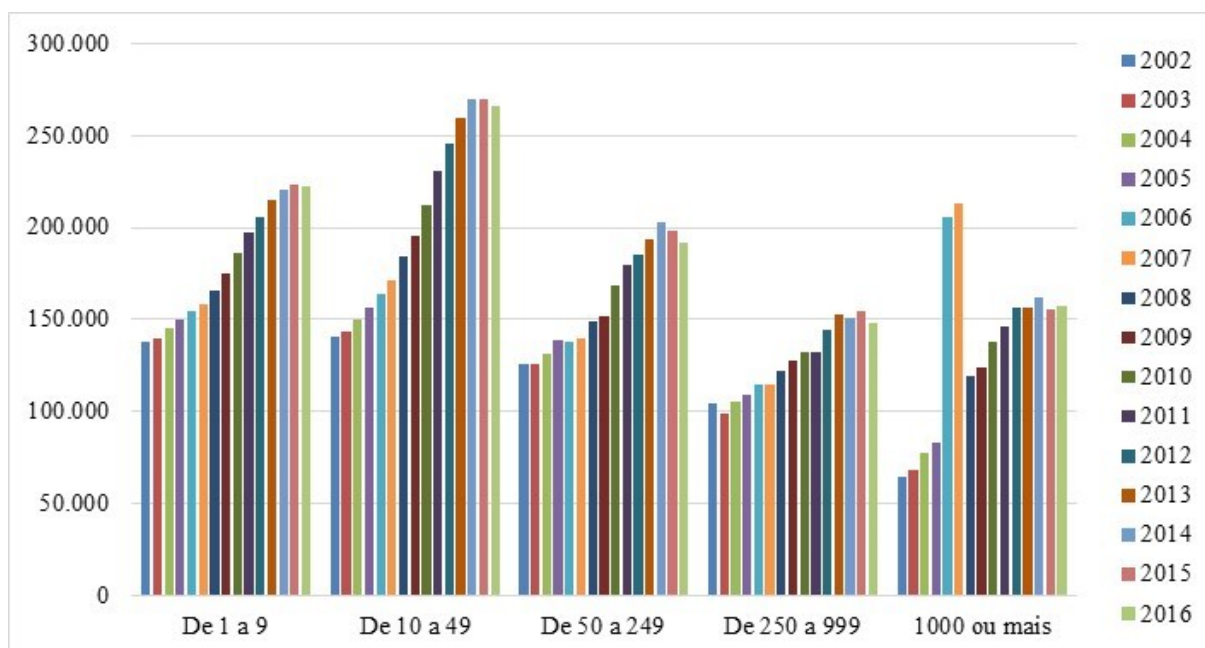
01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

ano que a faixa anterior, 2014. Os comércios de 50 a 249 trabalhadores obtiveram um crescimento total de 112,69% no ano de 2016 em comparação ao ano base da análise. Porém, assim como os anteriores, esta faixa de comércios acabou perdendo alguns funcionários nos últimos dois anos, sendo esta de 2,41%.

A faixa de 250 a 999 trabalhadores seguiu o mesmo caminho das faixas anteriores, com um aumento até o ano de 2014 e com uma queda nos últimos dois anos. O aumento inicial até o ano de 2014 gerou um crescimento total de 78,88%, porém deste ano até o ano de 2016 houve uma queda de 13,28% no número total de trabalhadores nestes estabelecimentos. Já na faixa com 1000 ou mais funcionários não representava nenhum comércio nos anos de 2002 e 2003, sendo que o primeiro só foi implantado nesta faixa de emprego no ano de 2004 com cerca de 1.242 funcionários. Levando em consideração o ano de 2004 como base, o crescimento total de funcionários desta faixa é de 329,39%, sendo que o pico máximo de crescimento foi de 548,55% no ano de 2012, ou seja, desde esse ano até o ano de 2016 se teve uma queda de 33,79% no número total de trabalhadores desta faixa de comércios.

Gráfico 4 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor dos Serviços.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

O Gráfico 4 mostra o movimento do número de trabalhadores no setor dos Serviços, este que engloba como subsetores os serviços médicos e odontológicos, instituições financeiras, alojamento, alimentação e manutenção, transportes e comunicações, ensino e administração de imóveis e serviços técnicos. O setor de Serviços como um total obteve um crescimento de 71,83%

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

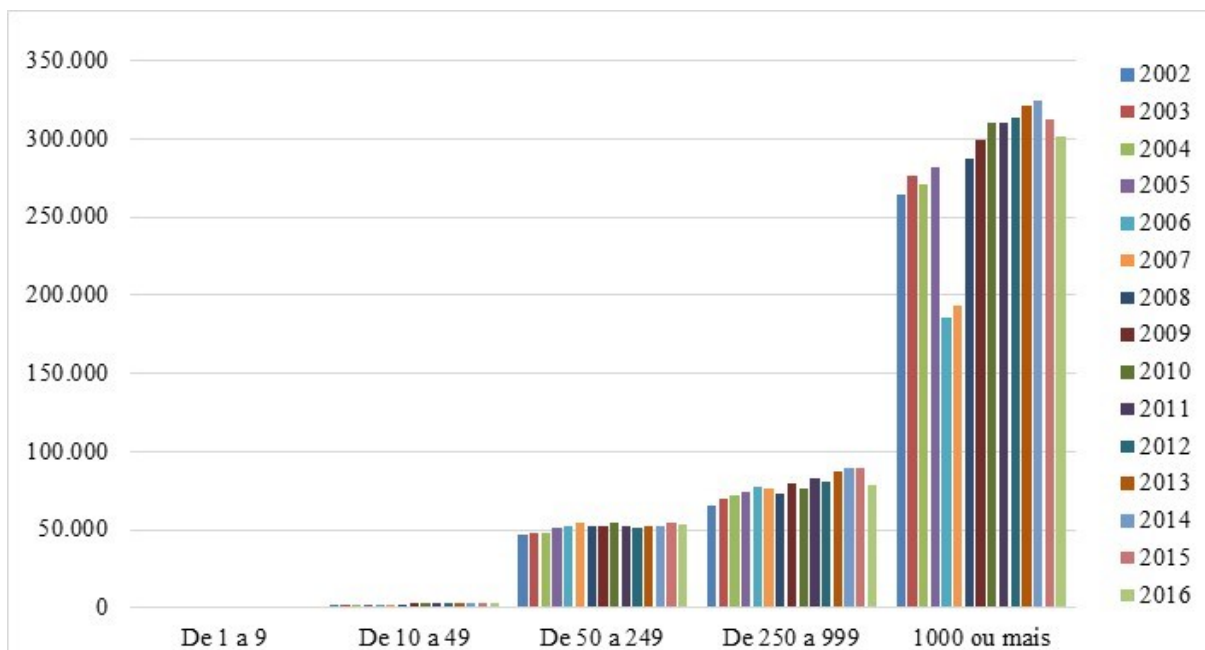
no número de empregados no final de 2016, sendo que no ano de 2014 teve-se o pico máximo de crescimento nos números de funcionários, chegando a 75,51%. Pode-se notar que os estabelecimentos que possuem de 10 a 49 funcionários tem a maior participação no total de trabalhadores no setor dos serviços, seguido pelos estabelecimentos com 1 a 9 funcionários, logo após se tem os estabelecimentos com 50 a 249 trabalhadores, e por último aparece os estabelecimentos com 250 a 999 funcionários, sendo que este setor teve sua participação no total de funcionários ultrapassada nos últimos anos pela faixa de 1000 ou mais funcionários. Os estabelecimentos com 1 a 9 funcionários cresceram com relação aos anos analisados, sendo que o mesmo chegou a um pico máximo de crescimento de 61,57% no ano de 2015. Porém estes estabelecimentos sofreram uma queda no seu número de funcionários, chegando a uma diminuição de 0,45% no ano de 2016 com relação ao ano anterior. Já a faixa de 10 a 49, que é a que tem a maior representatividade no setor dos serviços, também apresentou um aumento consideravelmente bom, chegando a um pico máximo de 92,42% de aumento no ano de 2014, sendo que teve uma diminuição de 1,44% no quadro total de funcionários nos dois anos seguintes. Os comércios de 50 a 249 trabalhadores obtiveram um crescimento total de 52,10% no ano de 2016 em comparação ao ano base da análise, porém o ano onde se teve a maior taxa de crescimento foi o de 2014, com 61,00%. A faixa de 250 a 999 trabalhadores teve um crescimento constante inicial até o ano de 2013, que gerou um crescimento total de 46,19%, porém deste ano até o ano de 2016 houve uma queda de 3,20% no número total de trabalhadores nestes serviços.

Já a faixa de 1000 ou mais funcionários vem, com os anos, tendo um forte crescimento, sendo que o mesmo chega a 144,38% neste período de tempo analisado. Porém houve dois anos em que se obteve um pico anormal de crescimento, os anos de 2006 e 2007, onde no ano de 2006 cresceu 147,12% com relação ao ano de 2005, e o ano de 2007 cresceu 155,92% igualmente relacionando com o ano de 2005. O crescimento decorrente do ano de 2006 pode ser explicado pelo subsetor do Ensino, que saiu de 16.395 trabalhadores no ano de 2005 para 129.143 no ano de 2006, nesta faixa de emprego, porém no ano seguinte este número caiu novamente para 19.209 funcionários. Já o crescimento ano de 2007 se deu principalmente pelo subsetor da administração de imóveis e serviços técnicos, que saiu do ano de 2006 de 15.812 trabalhadores para 125.518 no ano de 2007, porém assim como o subsetor anterior, no ano seguinte houve uma forte queda deixando assim 21.022 trabalhadores no ano de 2008.

Gráfico 5 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor da Administração Pública.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Com base nos dados do gráfico 5, podemos analisar a evolução emprego no setor da Administração pública por tamanho de empresa no estado do Rio Grande do Sul. No ano base de análise do estudo, 2002, o número de trabalhadores empregados neste setor no estado era de 380.300, passando o mesmo a ser em 2016, de 437.747 trabalhadores, isto representa um aumento de 15,11% no total de trabalhadores deste setor, sendo que no ano de 2014 o mesmo foi de 23,68%, causando assim uma queda no número de trabalhadores de 6,93% nestes dois últimos anos. A faixa que mais emprega neste setor é a de 1000 ou mais funcionários, sendo que esta chegou a um crescimento de 22,69% no ano de 2014, porém o crescimento final no ano de 2016 foi abaixo do anterior, chegando somente a 13,84%, com relação ao ano inicial base. Nesta faixa também pode-se notar uma queda brusca nos anos de 2006 e 2007, sendo que no ano de 2006 o valor de diminuição foi de 34,10% com relação ao ano anterior - 2005, e no ano de 2007 foi de 30,16%, também com relação ao ano de 2005. Em contraponto, a faixa que tem a menor contribuição para o total do setor da administração pública é a faixa de 1 a 9 funcionários, sendo que essa representa somente 0,43% no total de empregos do setor. Nesta faixa nota-se que até o ano de 2012 o nível de emprego sempre estava abaixo do observado no ano base, porém, deste ano até 2016 o número de funcionários aumentou, sendo que neste ano se teve um crescimento de 17,93%, com relação ao ano de 2002.

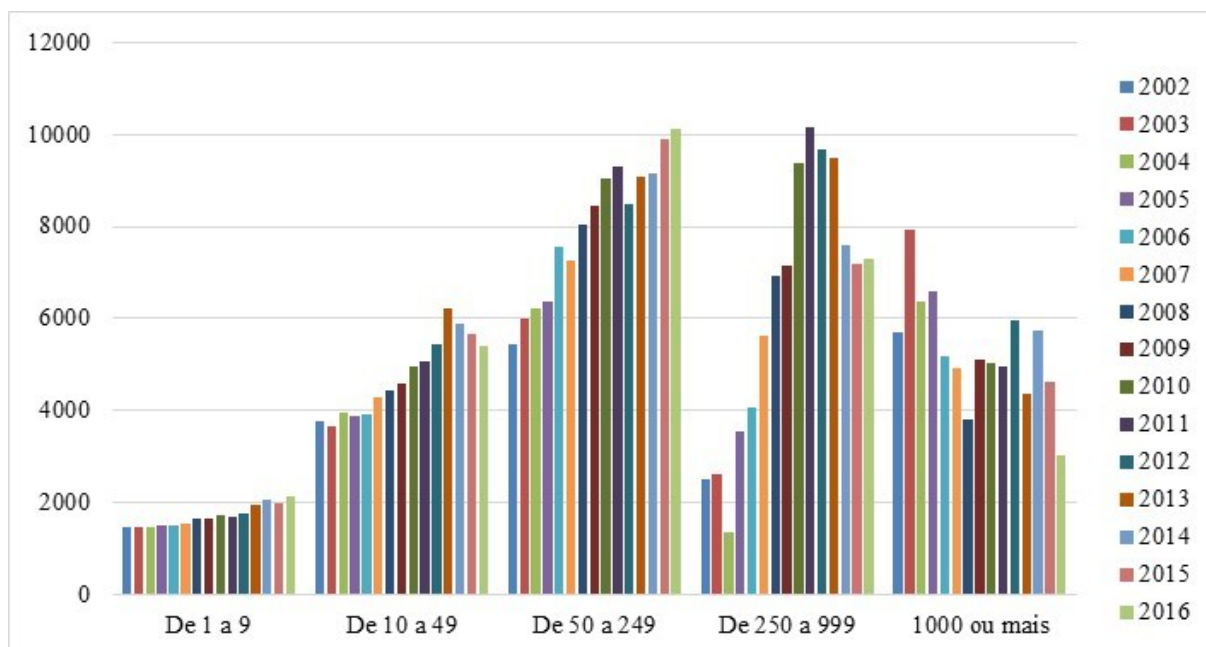
Já a faixa de 50 a 249 funcionários é a faixa mais estável do setor, onde não se teve grande variações no número total de trabalhadores, saindo de 46.933 funcionários no ano de 2002 para 53.542 no ano de 2016, representando um crescimento de 14,08% no período analisado. Já a faixa de 10 a 49, que é a segunda com menor relevância no quadro geral do setor, apresentou um

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

aumento consideravelmente bom, chegando a um pico máximo de 32,55% de aumento no ano de 2015, sendo que sofreu uma diminuição de 12,29% no quadro total de funcionários desta faixa no ano seguinte, com relação ao ano de 2015. A faixa de 250 a 999 funcionários é a segunda faixa que mais emprega neste setor, sendo que a mesma obteve um aumento de 20,89% no ano de 2016 com relação ao ano base da análise. Porém o ano em que esta faixa mais cresceu foi o ano de 2015, onde o valor do mesmo foi de 37,97%, muito similar ao que ocorreu na faixa anterior a esta.

Gráfico 6 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor dos Serviços industriais de utilidade pública.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Através dos dados disponibilizados no Gráfico 6, podemos analisar a evolução emprego no setor dos Serviços Indústrias de Utilidade Pública por tamanho de empresa no estado do Rio Grande do Sul. No ano base de análise do estudo, 2002, o número de trabalhadores empregados neste setor no estado era de 18.844, passando o mesmo a ser em 2016, de 27.955 trabalhadores. Este crescimento no número de trabalhadores resultou em um incremento percentual de 48,35% em 2016, sendo que o mesmo em 2012 foi de 66,36%, enquanto a média de crescimento do estado foi de 43,58%. O setor representa 0,96% do total de trabalhadores em 2016, uma participação muito pequena quando comparado a outros setores de atividade econômica. A faixa que abrange as empresas com mais de 1000 trabalhadores, apresentou as maiores oscilações no período, uma vez que em 2002, representa cerca de 30% do número de trabalhadores do setor no estado, e em 2016 o mesmo representa cerca de 11% dos mesmos. A redução da participação relativa deste setor, pode ser explicado pela redução no número de trabalhadores desta faixa, sendo que estes reduziram - se em 46,60%. As empresas que empregam de 250 a 999 trabalhadores,

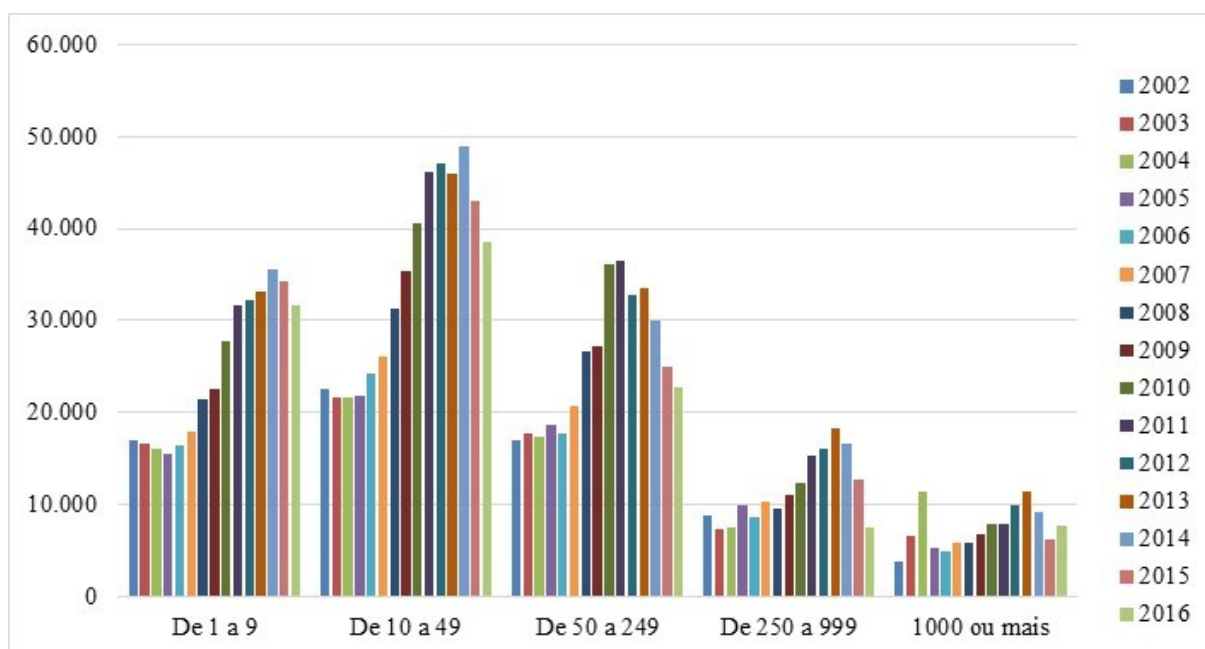
01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

apresentaram o maior incremento no número de trabalhadores, sendo este de 190,81% em 2016, uma vez que o mesmo chegou a ser em 2011 cerca de 305%. Esta evolução fez com que esta faixa de empresas aumentasse a sua participação relativa, sendo a mesma em 2002 de 13,28%, passando a representar 32,53% em 2011, havendo uma redução nos anos posteriores, sendo em 2016 de 26,04% do número total de trabalhadores do setor. A faixa que apresenta a maior concentração de trabalhadores foi das empresas que empregam de 50 a 249 trabalhadores, representando 36,15% dos mesmos, e incrementando 86% novos trabalhadores nesta faixa.

As empresas que empregam de 10 a 49 trabalhadores, representam 19,36% do total dos trabalhadores deste setor no estado, e apresentou crescimento no número total de trabalhadores para esta faixa de 43,64%. Uma vez que a mesma apresentava crescimento significativo até 2013, o mesmo nos anos subsequentes foi interrompido, reduzindo - se em cerca de 21,5%, uma vez que em 2013 o crescimento apresentado por este número de empresas era de 65,17%. A faixa que compreende as empresas que empregam de 1 a 9 trabalhadores, representaram ao longo do período analisado cerca de 7,3% do número de trabalhadores, sendo a faixa que apresentou maior estabilidade dentro deste setor. Apesar da pouca representatividade, estas empresas apresentaram crescimento no número de trabalhadores de 45,88% ao longo do período analisado.

Gráfico 7 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor da Construção Civil.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Com base nos dados do Gráfico 7, podemos analisar a evolução no número de trabalhadores do setor da Construção Civil por tamanho de empresa. Os dados nos mostram que o número de

01 a 04 de outubro de 2018

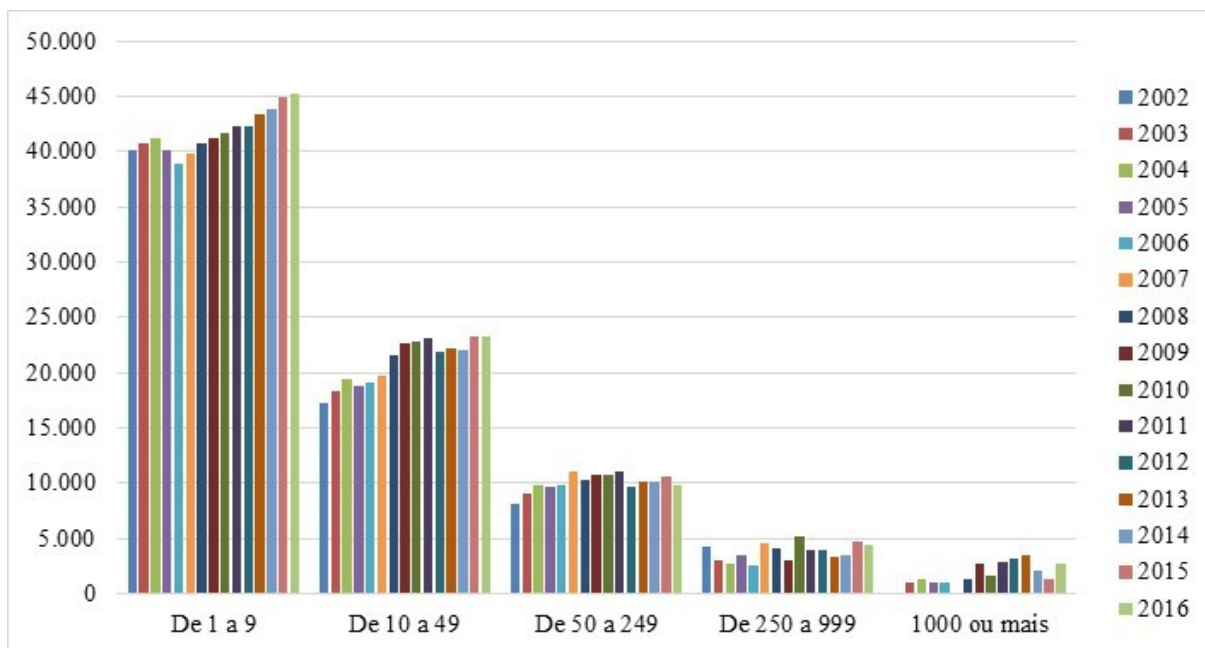
Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

trabalhadores empregados com carteira assinada no ano de 2002 era de 69.120, e 108.116 no de 2016 neste setor, resultando em um crescimento de 56%, crescimento este que chegou a 106% em 2013. Porém como o país estava entrando em recessão econômica, o crescimento neste setor nos anos subsequentes foi interrompido, reduzindo - se em 50%, quando comparado ao seu ápice de crescimento. A exceção deste fato está nos estabelecimentos que empregam mais de 1000 trabalhadores, uma vez que os mesmos foram os únicos a apresentarem crescimento no ano de 2016. A faixa que compreende as empresas que empregam 250 a 999 trabalhadores, foi única a reduzir sua participação em relação ao ano de base de análise, sendo que a mesma reduziu o número de trabalhadores empregados em 15,45%. Estas empresas concentram cerca 15% do número total de trabalhadores empregados com carteira assinada. O setor seguiu o mesmo caminho dos demais tamanho de empresas, uma vez que os estabelecimentos de 1 a 9, 10 a 49 e de 50 a 249 trabalhadores, representam respectivamente, 29,22%, 35,6% e 21,4% dos trabalhadores, juntos representam mais de 85% do número total de trabalhadores do setor da Construção Civil no estado do Rio Grande do Sul. Em termos de evolução no número de trabalhadores dentro de cada faixa de tamanho de empresa, as empresas com mais de 1000 trabalhadores, aumentaram em 109% o número de trabalhadores, o maior incremento no número dos mesmos no setor. Logo após os estabelecimentos de 1 a 9 trabalhadores, acresceram em 86,70% o número de trabalhadores, seguido das empresas que empregam de 10 a 49 e de 50 a 249 trabalhadores, que respectivamente aumentaram o número de trabalhadores em 70,76% e 33,26%. As variações das participações relativas de cada tamanho de empresa dentro do setor, dividiram - se em as que apresentaram acréscimo em suas participações, os estabelecimentos de 1 a 9 trabalhadores, de 10 a 49 trabalhadores e mais de 1000 trabalhadores, por outro lado os tamanhos de empresa que empregam de 50 a 249 trabalhadores e de 250 a 999 trabalhadores apresentarem reduções em suas participações relativas ao longo do período analisado.

Gráfico 8 - Rio Grande do Sul: evolução do número de trabalhadores empregados por tamanho de estabelecimento no setor da Agricultura.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS

Podemos identificar o movimento de trabalhadores por tamanho de empresa no setor da Agricultura por meio dos dados do Gráfico 8, setor este que compreende os subsetores da Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca. Podemos observar que o setor agropecuário do estado do Rio Grande do Sul, no ano base de análise apresentava 69.952 trabalhadores empregados com carteira assinada, e em 2016 o número de trabalhadores foi de 85.661, uma média de crescimento de 22,46%, sendo esta inferior à média de crescimento do estado, uma vez que esta ao longo dos 14 anos analisados foi de 43,58%. Podemos perceber que neste setor a maior concentração de trabalhadores se situa nos estabelecimentos que possuem de 1 a 9 trabalhadores, este fato pode ser explicado pelo elevado índice da agricultura familiar no estado. Estas unidades produtoras ao transcorrer dos anos analisados, apresentaram média superior a 50% do número de trabalhadores empregados. Porém por outro lado apresentou crescimento inferior à média do setor, sendo este de 12,72%. Os estabelecimentos que possuem mais de 1000 trabalhadores, apresentaram a menor concentração de trabalhadores, 3,20% do total de trabalhadores do setor, porém ao longo do período analisado o seu crescimento foi de aproximadamente 167%, o maior quando comparado aos outros estabelecimentos. As empresas que empregam de 10 a 49 trabalhadores, que representam 27,21% dos trabalhadores, e apresentaram crescimento de 34,50%. As empresas que empregam de 50 a 249 trabalhadores e os de 250 a 999 trabalhadores, apresentaram crescimento de 21,3% e 3,66% respectivamente, juntos representam 11,53% e 5,18% na mesma ordem. Vale ressaltar que dentro do período analisado as classificações nos estabelecimentos por número de trabalhadores, passaram por oscilações, destacando - se as empresas que empregam mais de 1000 trabalhadores, podendo ser correlacionado, com as empresas de 250 a 999 trabalhadores, que por hora demitiam

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

trabalhadores ou contratavam, deixando ou ultrapassando o limite da faixa. É importante salientar que este setor não sentiu diretamente os impactos da recessão econômica que o país atravessa nos últimos anos.

Considerações Finais

O conjunto de resultados apresentados é muito significativo para revelar o desempenho econômico do estado do Rio Grande do Sul durante o período analisado. É necessário lembrar que neste período houve frustrações de safras agrícolas, oscilações nos preços das commodities agrícolas e uma crise financeira internacional que gerou elevados índices de desemprego em diversos países do mundo. Entretanto, os dados mais recentes apontam para as dificuldades oriundas da redução do crescimento econômico no estado, em especial seu impacto no setor industrial.

O presente trabalho permite verificar que o Rio Grande do Sul apresentou um crescimento significativo do mercado de trabalho no período de 2002 a 2016, com aumento de 43,58% no número de trabalhadores empregados com carteira assinada. Embora o mesmo tenha apresentado redução nos últimos dois anos, 2015 e 2016, sendo o crescimento em 2014 de 53,36%, uma redução de cerca de 10%. Este fato se aplica em quase todos os setores de atividade econômica do estado. A expansão do emprego apresentou especificidades em relação às características dos trabalhadores ou dos estabelecimentos empregadores. O crescimento do emprego foi maior entre os setores dos Serviços e dos Comércios, 75% para o primeiro e 87% para o segundo, uma vez que os mesmos também possuem a maior representatividade, 44% e 21% respectivamente, representando cerca de 65% do total de trabalhadores empregados no estado do Rio Grande do Sul. Salienta-se também que nenhum setor de atividade econômica apresentou redução no número de trabalhadores empregados em relação ao ano base de análise do estudo.

O setor da Indústria de transformação relatou o menor índice de crescimento do período, aproximadamente 15%, sendo que todos os estabelecimentos apresentaram redução no número de trabalhadores a partir do ano de 2013. O setor Agropecuário apresentou destaque positivo no período analisado, ao contrário de muitos setores, este nos anos de recessão econômica vividos pelo país e pelo estado, obteve aumento no número de trabalhadores empregados, sendo que este setor, apesar de representar somente 4% dos trabalhadores empregados com carteira assinada no estado, possui representatividade elevada no PIB do mesmo. O setor da Construção Civil, obteve crescimento no número de trabalhadores de 56%. Os setores Extrativista Mineral e o setor dos Serviços Industriais de utilidade pública, embora que apresentaram crescimento no período, representam menos de 2% do total de trabalhadores do estado.

No que se refere aos tamanhos de estabelecimento, todos destacaram-se positivamente, aumentado o número de trabalhadores empregados com carteira assinada, apesar das oscilações ocorridas através do tempo. Os estabelecimentos de mais de 1000 funcionários, apresentaram o maior crescimento, liderados principalmente pelos setores dos Comércios, Serviços, Construção Civil e Agricultura. Os estabelecimentos que concentram mais empregados, são os de 1 a 9 e de 10 a 49, por estarem principalmente ligados aos setores dos Comércios e Serviços. Os

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

estabelecimentos de 50 a 249 e de 250 a 999 apresentam um número maior de trabalhadores no setor da Indústria de Transformação. O setor da Administração Pública, possui o maior número de trabalhadores que exercem as suas atividades profissionais em estabelecimentos com mais de 1000 funcionários. A expansão do emprego só não foi maior devido ao desempenho negativo de muitos setores nestes dois últimos anos em função da recessão econômica que a partir deste período se instalou no estado e também no país de modo geral.

O trabalho permite desenvolver habilidades e competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas que busca a formação de profissionais comprometidos com a realidade social e econômica, com postura crítica diante dos fatos e capacidade de intervenção no desenvolvimento local e regional. O Perfil Profissional do Economista formado pela UNIJUI valoriza a capacidade para fazer diagnósticos consistentes e compreender situações do contexto. Estimula a postura aberta e atenta para fazer análises da conjuntura econômica e da dinâmica social e política local e global.

Referências Bibliográficas

BASTOS, R. L. A. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: uma experiência marcada pela elevada incidência do desemprego.** In: BASTOS, R. L. A. (Coord.). Dimensões da Precarização do Mercado de Trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: FEE, 2007. p. 153-192.

BASTOS, R. L. A. **Crescimento populacional, ocupação e desemprego dos jovens: a experiência recente da Região Metropolitana de Porto Alegre.** Revista Brasileira de Estudos da População, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 301-315, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso em: 23 nov. 2010.

BASTOS, R. L. A. **Desemprego na região metropolitana de Porto Alegre: aspectos da experiência dos anos 2000.** Porto Alegre: FEE, 2010. (Textos para Discussão FEE, n. 76).

BASTOS, R. L. A. **Jovens no mercado de trabalho da região metropolitana de Porto Alegre: quais as mudanças relevantes nos anos 2000?** Porto Alegre: FEE, 2010a. (Textos para Discussão FEE, n. 86).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Políticas de Juventude. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/politicas_juventude/ acesso em abril de 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: Brasília. <http://acesso.mte.gov.br/rais/> acesso em março de 2015.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. RAIS: competência 2002 – 2014. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> acesso em março de 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: Brasília. http://acesso.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm#1 acesso em março 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Departamento de Emprego e Salário. CAGED ESTATÍSTICO: janeiro a dezembro 2015. Brasília. <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged.php> acesso em março de 2015.

BRASIL. Portal do Empreendedor - MEI. Microempreendedor Individual. Estatísticas. <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/relatorios-estatisticos-do-mei> . Acesso em março de 2015.

CARRARO, A. B.; MASSUQUETTI, A. & ALVES, T. W. **O mercado de trabalho dos jovens na Região Metropolitana de Porto Alegre durante o Governo Lula (2003-10)**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 123-158, jun. 2015.

CORSEUIL, C. H. L.; FOGUEL, M. N. **Expansão econômica e aumento da formalização das relações de trabalho: uma abordagem através das contratações**. Rio de Janeiro: IPEA, 2011. (Texto para Discussão, n. 1571).

DIAS, J. C.; RIBEIRO, R. & NEDER, H. D. **Efeitos distributivos recentes do salário mínimo no Brasil: recortes segundo a posição na ocupação**. Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 77-106, jun. 2011.

FIORI, T. P.; XAVIER SOBRINHO, G. G. F. **Trajetórias do emprego formal no Rio Grande do Sul em 2011: uma análise a partir dos dados da RAIS e do CAGED**. Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 103-114, 2012.

OECD. (2014). **Melhores competências, melhores empregos, melhores condições de vida: Uma abordagem estratégica das políticas de competências**, Santillana, Brazil, São Paulo, SP. DOI: <http://dx.doi.org.ez115.periodicos.capes.gov.br/10.1787/9788563489197-pt>

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXIII Jornada de Pesquisa

RABELO, M. M.; RUCKERT, I. N. **Ações de inclusão produtiva urbana no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria no Rio Grande do Sul.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 73-84, 2015.

SCHUMACHER, G.; MARION FILHO, P. J. & REICHERT, H. **O Rio Grande do Sul no governo Lula (2003-2010): vantagem competitiva, especialização e emprego.** Desenvolvimento em Questão, Editora UNIJUI, ano 10, n. 19, jan./abr. 2012. p. 132-155.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. S. W. **Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido.** Indicadores Econômicos FEE, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 85-96, 2016.